



1) Resposta:

A questão posta por Berkeley situa-se no âmbito do problema mais amplo apresentado pelos empiristas do século XVIII. Sobretudo quanto à preocupação com a origem do conhecimento. Além disso, reside aí o objetivo de esclarecer pontos fundamentais em relação à verdade e como esta pode ser atestada a partir de pressupostos seguros e confiáveis.

Sabe-se que, desde a formulação do idealismo platônico, a noção de conhecimento firma-se na dualidade alma/corpo, pela qual se distingue verdade de ilusão, conhecimento de aparência, forma de aparência. Tal perspectiva sustenta o inatismo das ideias, bem como sua superioridade em relação aos demais conhecimentos, principalmente aqueles derivados das sensações. O mundo e seus objetos, portanto, seriam meras imagens e reflexos de um mundo ideal, cuja forma existe realmente e plenamente.

A tese dos racionalistas, por sua vez, admite a origem racional das ideias e também sua superioridade em relação aos sentidos, afirmando, ainda, o inatismo do conhecimento. Ao propor novos problemas à teoria do conhecimento, ampliando a especulação filosófica, o racionalismo apia-se na tese principal segundo a qual o conhecimento é possível por uma razão desassistida, ou seja, sem auxílio da experiência. Nesse caso, a verdade seria possível unicamente a partir da razão.

Quando Berkeley diz "se examinarmos um pouco nosso pensamento acharemos a impossibilidade de conceber qualquer semelhança exceto em nossas ideias", refere-se ao processo cognitivo do pensamento a partir da apreensão do objeto da sensibilidade pela experiência. Certamente a semelhança que a razão assimilará sobre este mesmo objeto residirá nas ideias, e não



vez que tais ideias, decorrentes dos dados da percepção, só podem ser semelhantes entre si. Todavia, se pensarmos que tais ideias são, na verdade, semelhantes à ideias superiores oriundas do espírito, de forma pura, derivamos, então, em contradição, entre as coisas reais tangíveis a partir do campo unicamente das ideias abstratas, como a cor, o cheiro, o calor.

2) Resposta:

O problema apresentado por Popper no fragmento "Cinzas Com as preocupações centrais da filosofia da ciência a partir do século XX", sobretudo em termos dos dilemas suscitados pelo "Círculo de Viena".

Nas chamadas ciências do homem ou entre as ciências da natureza abre-se caminho para refletir não apenas o objeto e a natureza do conhecimento científico, mas também a própria ciência enquanto método, estrutura e capacidade de aplicação de testes. Já não basta, por essa vertente de investigação, afastar a verdade ou falsidade das coisas ou mesmo sua utilidade, tal qual preconizado por Bacon no advento da ciência moderna, mas sim, observar, identificar e compreender os elementos que afetam ou interferem na atividade científica.

Para Popper, é fundamental dissociar o campo de valores concernentes à atividade científica, bem como distingui-lo dos demais campos que, mesmo não sendo absolutamente distantes ou estanques daquela, não podem ser confundidos caso se pretenda atingir alguma verdade. A esfera dos valores, nesse caso, sejam os científicos (positivos ou negativos) ou extra-científicos, possui relevância e necessita ser observada a partir de sua aplicabilidade, ou seja, nem todos os valores situam-se no campo da ciência, embora possam ser válidos e legítimos em sua esfera de conhecimento.

2



### 3) Respostas:

A tese sustentada por Adorno diz respeito à preocupação dos frankfurtianos com os desdobramentos da razão moderna a partir de seu uso instrumental (*Zweckrationalität*), tem como base a própria filosofia que, para Adorno, distanciou-se das questões mais fundamentais ao permanecer numa espécie de involução de formalidade, desprezando a contradição e os limites do conhecimento quando este já não era capaz de conter a barbárie.

Em *Dialética Negativa* (Introdução), Adorno faz dura crítica à filosofia hegeliana e sua dialética positiva, na qual, segundo Adorno, o pensamento confunde-se no absoluto do conceito. A verdade, nesse caso, assume a categoria de princípio regente do conhecimento, dissipando, portanto, a contradição (que é absurda). A dialética negativa acha necessária porque a verdade seja tomada como "índice" e não como instância absoluta no movimento do "conhecer", principalmente porque há elementos por vezes ocultos à racionalidade que podem ser equivocadamente ignorados ou desprezados. Nessa perspectiva, a exemplo de Nietzsche, o que aparentemente encontra-se oculto ou que não possui sentido imediato e racional, deve ser considerado, posto como elemento ao conhecimento.

Adorno enfatiza, como proposta à teoria do conhecimento a partir da *Dialética Negativa*, a noção de "experiência filosófica", que corresponde ao mais profundo da "auto-reflexão" do mundo. Nesse caso, há evidente resgate do sujeito no frankfurtiano, a despeito da crítica contundente à modernidade e à incapacidade da razão de progredir em termos de humanidade (há, inclusive, as consequências da sociedade administrada). Ao propor que o conhecimento não se limite à formalidade do conceito, mas que se volte ao "negativo", Adorno sinaliza sua preocupação com o conteúdo ético do pensamento, cuja abordagem encontra-se, além da *Dialética Negativa* e *Dialética do Esclarecimento*, em *Mimima Moralia* e *Teoria da Semi-cultura*, entre outros textos, ensaios e conferências sobre educação (*Educação e Emissão*).